

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCAS LUBIANA GOMES DOELINGER

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM O TRATO PEDAGÓGICO DO
CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

VITÓRIA

2019

LUCAS LUBIANA GOMES DOELINGER

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM O TRATO PEDAGÓGICO DO
CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ileana Wenez

VITÓRIA

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, por todo o esforço em sempre me proporcionar uma educação de qualidade, mesmo em meio a tantas dificuldades. É importante, reconhecer o quanto eles sempre se mostraram prontos para me ajudar em qualquer situação, e assim sempre o fizeram.

Também quero agradecer a minha mulher Allana e ao meu filho Dante, pela compreensão e paciência. Reconheço que por longas horas deixei de estar com eles para cumprir obrigações acadêmicas, mas minha esposa tenha tamanha maturidade e compreensão comigo, que assim sou imensamente grato a ela. Allana e Dante foram as minhas fontes de motivação e energia para conclusão desse trabalho e desse curso.

Não poderia deixar de agradecer ao meu irmão Bernardo por ser o “meu brother” e ter me ajudado sempre que precisei.

Também agradeço aos diversos amigos que fiz durante toda a minha longa jornada acadêmica, por tornarem essa fase da minha vida bem mais agradável e divertida, compartilhando vários momentos que jamais serão esquecidos.

Desses amigos tenho um agradecimento especial a minha amiga Cami, também conhecida como Camilla, por ter me ajudado durante todo o curso, por várias vezes me aconselhando e sendo uma ótima amiga.

Por fim agradeço à minha orientadora, professora Ileana Wenez, por conseguir cumprir a difícil missão de me orientar, sempre se mostrando disposta a me ajudar, com paciência e dedicação.

Termino meu curso com a consciência tranquila, sabendo que aproveitei da melhor forma tudo que a universidade pode oferecer, da forma como acho que todos deveriam aproveitar essa fase tão boa da vida.

Saio da UFES como um homem melhor do que entrei.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. JUSTIFICATIVA	07
3. OBJETIVOS	08
3.1 OBJETIVO GERAL.....	08
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
4. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão bibliográfica	09
5. METODOLOGIA	16
6. LUTAS, FORMAÇÃO E DESAFIOS DO ENSINO	18
6.1 LUTAS: FORMAÇÃO E POLÊMICAS ACERCA DO TEMA.....	18
6.2 LUTAS: ENSINO, POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS.....	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
9. ANEXOS	47
9.1 ANEXO 1 - MODELO CARTA APRESENTAÇÃO.....	47
9.2 ANEXO 1 - ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	48
9.3 ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	49

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de minha trajetória educacional, seja na escola ou no ensino superior, pude perceber que foram pouquíssimas as vezes em que o professor de Educação Física trouxe dinâmicas e atividades relacionadas às lutas para as aulas. Eu, sendo um aluno que nunca me destaquei em esportes tradicionalmente praticados nas aulas de educação física, como futebol, basquete e vôlei por exemplo, por várias vezes me vi desinteressado em participar das aulas por não me sentir à vontade praticando aqueles esportes.

Uma vez que não tinha vocação tampouco simpatia pela prática de futebol, vôlei e demais esportes populares, aos 15 anos, comecei a praticar boxe em uma academia especializada. Pela primeira vez na vida, me encontrei em uma prática corporal. Percebi que a prática de Luta me motivava a praticar uma atividade esportiva. Posteriormente, passei do boxe para uma outra modalidade de luta. Ainda na adolescência, iniciei treinos em uma academia de Muay Thai tradicional². Devido aos anos de vivências e experiências proporcionados pela prática de lutas, pude perceber seus diversos benefícios tanto para o corpo, quanto para a mente.

Conforme afirmam Lançanova (2006) e Nascimento (2008), as lutas são manifestações expressivas do movimento humano, carregadas de significados construídos ao longo de suas histórias, onde se trabalha o corpo e mente de maneira conjunta, priorizando o desenvolvimento integral do aluno, além de priorizar o respeito ao outro, a autodefesa e o auto aperfeiçoamento, portanto, se trata de um significativo conteúdo a ser estudado na escola, não podendo ser sobrepujado pelas outras práticas.

Mesmo com todo seu potencial pedagógico e fazendo parte dos cinco conteúdos estruturantes da Educação Física (Lutas, danças, esportes, jogos e ginástica), o conteúdo "lutas", segundo Nascimento e Almeida (2007), raramente é utilizado nas aulas de educação física escolar, e quando abordado, geralmente é praticado de forma extracurricular, não se vinculando a disciplina.

¹ Segundo Alessi e Boeira (2017) as artes marciais diferenciam-se das lutas por possuir objetivos e filosofias voltados à formação de um homem melhor que se relacione bem com a sociedade de uma forma geral, enquanto as lutas possuem um caráter mais desportivo.

² Em 2012, disputei meu primeiro campeonato de Muay Thai, onde me sagrei campeão estadual.

Como afirma Alessi e Boeira (2017) esses questionamentos e preocupações no que se refere ao trato pedagógico das lutas por parte do profissional de educação física é explicado por vários motivos, seja pela falta de material adequado³, a falta de conhecimento sobre o conteúdo e até mesmo o fato de muitas pessoas acharem que as lutas podem acabar estimulando comportamentos violentos e agressivos entre os alunos. O que veremos no decorrer do trabalho, se tratar de uma ideia distorcida.

Neste estudo iremos nos aprofundar no conteúdo das lutas, elencando formas de se trabalhar com este tema, além de buscar desmistificar possíveis contradições a respeito de sua prática. Também serão apresentados dados de uma entrevista feita a duas professoras de educação física do município de Serra para agregar novas informações ao tema e servir de comparação com as pesquisas já existentes.

³ No Brasil, ainda é muito comum, Escolas Públicas com estrutura física precária, ao ponto de não possuírem sequer uma quadra poliesportiva.

2. JUSTIFICATIVA

Este presente estudo se faz necessário para agregar possibilidades pedagógicas nas aulas de educação física no que se refere ao conteúdo lutas, na qual, baseado em diversos estudos, buscamos selecionar e trazer formas e alternativas para se abordar esse assunto com o intuito de ajudar a ampliar o leque de opções para professores que desejam trabalhar com esse tema, mas que, seja por não possuírem experiência em lutas, ou por outros motivos, não se sentem confiantes para ministrar tal assunto.

Acreditamos que, para promover uma educação física de qualidade, cuja a pluralidade nas atividades seja respeitada, os alunos devem ser expostos aos mais variados estímulos externos, para um melhor desenvolvimento social, psicológico, cognitivo e biológico, sendo o ambiente escolar, apropriado e determinante para um correto direcionamento desses estímulos. É neste contexto que, para fugir das práticas de um professor "rola bola" cujo o mesmo se mantém preso às práticas repetitivas de atividades com bolas, não dando margem para novas opções de conteúdos e possibilidades, se encaixam perfeitamente as práticas das lutas nas aulas de educação física,

No decorrer do texto tentaremos desmistificar controvérsias e preconceitos existentes sobre essa temática, onde muitas vezes, devido a informações deturpadas ou julgamentos precoces a respeito do tema, faz com que as lutas sejam deixadas de lado, sem um maior estudo e conhecimento sobre as reais possibilidades e benefícios em se abordar um conteúdo tão amplo.

Assim, este estudo deseja mostrar que um conteúdo tão nobre e diversificado como as lutas, tem muito a oferecer para o processo educacional, beneficiando o aluno de forma integral ao mesmo tempo em que introduz suas filosofias como a não violência e o autocontrole, fazendo assim, com que a prática do conteúdo lutas sirva como um importante instrumento de auxílio didático pedagógico para a educação física, bem como para a comunidade escolar como um todo.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Esse estudo tem como objetivo geral analisar as dificuldades e facilidades com o trato do conteúdo “lutas” nas aulas de educação física escolar e os benefícios e os motivos da baixa utilização do mesmo por parte das professoras de educação física que atuam nas escolas do município de Serra.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e discutir sobre as principais dificuldades e os motivos do por que a prática do conteúdo lutas vem sendo tão pouco utilizada pelos professores nas aulas de educação física escolar.
- Reunir e apresentar formas e possibilidades de se trabalhar com o conteúdo lutas nas escolas de acordo com estudos já feitos somados aos dados obtidos pelas entrevistas realizadas.
- Evidenciar os diversos benefícios físicos e pedagógicos dessa prática, sejam no aspecto motor, cognitivo e socioafetivo para contribuir com a expansão e disseminação desse conteúdo nas aulas de educação física.

5. As lutas na educação física escolar: uma revisão bibliográfica

As práticas corporais relacionadas às lutas vêm sendo pouco utilizadas nas aulas de educação física escolar. Segundo Nascimento (2008), seu trato pedagógico desperta diversos estranhamentos e preocupações por parte dos profissionais que atuam nas escolas.

Logo, trabalhar com atividades corporais diversificadas utilizando um conteúdo tão amplo como as lutas, o qual proporciona tantas possibilidades de atuação, tem sido um grande tabu encontrado pelos professores de educação física.

Conforme Oliveira (2016) a simples cogitação da inserção das artes marciais como conteúdo de uma disciplina, há algumas décadas, soaria como um absurdo, pois o interesse de articular as lutas com a educação física por parte dos graduados nas artes marciais e dos profissionais na área só teve início na década de 1970, e apenas nos cursos superiores de educação física.

Já hoje em dia, como afirma Silva (2016), as artes marciais já são elencadas entre os conteúdos de educação física escolar e segundo Oliveira (2016) inclui-se justamente na esfera que trata do desenvolvimento corporal, o autor ainda afirma que, seja metodológica ou pedagogicamente falando, não há motivos para tal conteúdo não ser trabalhado em sala de aula.

A base nacional comum curricular (BNCC p.218), trata as lutas como disputas corporais em que os oponentes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas com o objetivo de mobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2015).

Segundo Ghiraldelli (1997) alguns podem pensar que, ao tocarmos no tema de introdução da prática de lutas na educação física, essa inserção se remete as tendências militaristas da disciplina, cujo objetivo era tornar os jovens capazes de suportar o combate, a luta e a guerra. Mas como diz Ferreira (2006) o objetivo atual da inserção das lutas como conteúdo da educação física escolar é proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais aos alunos, e não transformá-los em bons soldados para a guerra.

Silva (2016) e Nunes (2013) apontam que o trabalho com as artes marciais nas aulas de educação física, levando em conta o contexto escolar, não necessariamente precisa prender-se aos aspectos procedimentais rígidos, muito menos envolver o combate físico propriamente dito.

É consenso entre vários autores que discorrem sobre o tema como Júnior e Santos (2010), Gomes (2010), Nascimento (2008) e Lança Nova (2006) que, o educando deve estar ciente que as lutas não devem ser trabalhadas como estratégias metodológicas que visem apenas a técnica pela técnica, restringindo-se a pura execução e repetição de golpes, voltadas quase que exclusivamente para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades físicas com ênfase na aquisição do gesto motor de determinada modalidade de luta⁴.

Sendo assim, há vários outros modos de realizar o trato pedagógico com as lutas, os professores podem pensar em estratégias inovadoras, muito inclusive de forma lúdica, buscando a interdisciplinaridade e valores como a disciplina e a responsabilidade, promovendo a interação social e o desenvolvimento integral do aluno, unindo a dimensão do movimento, da teoria e da cultura, ainda proporcionando diversão (SILVA, 2013).

Lança Nova (2007) também acredita que como um ramo da educação física escolar, as lutas detêm conteúdos e oportunidades que contribuem para que o aluno obtenha um desenvolvimento de forma completa. Cartaxo (2011) afirma que em sua prática escolar, as lutas devem ser encaradas pelo professor, apenas como uma forma na qual o aluno possa aprender a vencer desafios e respeitar o próximo, enaltecendo os valores éticos, morais, cristãos e culturais. Assim como remete suas origens filosóficas.

Junior e Santos (2010) afirmam que hoje, seja no treinamento desportivo ou no âmbito escolar, as lutas formam um conjunto de conteúdos altamente valiosos e eficazes para serem trabalhados na educação física, fazendo parte da cultura

⁴ Estes autores concordam que, na escola, a criança deve vivenciar os aspectos corporais das lutas de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes, de uma maneira que lhes proporcione prazer e também respeito a suas características de desenvolvimento individual. Ainda dizem que, se tratando de um conteúdo que apresenta grande amplitude de possibilidades pedagógicas para seu desenvolvimento metodológico, o aluno tem que ser estimulado a focar nos conceitos e valores gerais contidos na prática das artes marciais, como a disciplina, o respeito pelo próximo, a cidadania, a busca pelo autocontrole emocional, além da ênfase na história e na filosofia que compõem a prática.

corporal. Para Daolio (1996), a escola deve democratizar o acesso ao conhecimento e significações desta prática, ampliando as possibilidades de vivências por parte dos alunos, sendo uma educação física que prime por contemplar.

Por outro lado, Rufino e Darido (2015) ao falarem sobre o trato das lutas, destacam que o movimento corporal deve ser a primeira questão a ser trabalhado no espaço escolar, estimulando o cultivo de uma vida saudável, a flexibilidade corporal, alongamento, aquecimento, fortalecimento dos músculos, reflexo e estímulo a resposta do corpo em situações do dia a dia, para desenvolver de forma saudável e diversificada a coordenação motora, fator de fundamental importância para a criança, se tratando de um indivíduo em fase de crescimento. Da mesma forma, Vale (2015) afirma que a prática das lutas de forma disciplinada por certo período de tempo traz melhorias fisiológicas, comportamentais e psicológicas a aluno.

Vale (2015) ainda lembra que, cabe ao docente realizar um trabalho planejado que permita uma prática regular e realizado de forma que atraia os alunos motivando-os a participar, assim como diz Lança Nova (2007):

É preciso que as lutas tenham um significado na aprendizagem. E, para isso, o professor deve planejar antecipadamente o que irá fazer e definir seus objetivos com clareza, para que a aula com lutas não se torne enfadonha e desestimulante (LANÇA NOVA, 2007 p.31).

Mazzoni e Oliveira (2013) afirmam que até mesmo o esquema de graduação onde o praticante passa por diversos estágios por cores diferentes de faixas pode ser considerado um símbolo da evolução do praticante podendo ser aproveitado como ferramenta pedagógica para estimular no educando o desenvolvimento de habilidades e valores.

Rufino e Darido (2013), bem como Júnior e Santos (2010), concordam que as lutas devem ser inseridas no contexto escolar aplicadas em aulas de educação física nas diversas séries e em diversos semestres, juntamente com os outros conteúdos da cultura corporal.

Segundo Leite et. al. (2012), seja qual for a prática corporal ela deve contribuir para o processo educacional do aluno, possibilitando um desenvolvimento integral, ou seja, no âmbito cognitivo, afetivo e psicomotor. Deste modo, como afirma Júnior e Santos (2010) através dessas atividades o papel do educador é levar o aluno a um

conhecimento de si mesmo e do mundo em que vive, propiciando além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios fundamentais na formação mais ampla do ser humano.

Visando estes objetivos, os conteúdos ministrados na aula de educação física devem procurar atender ao desenvolvimento do aluno no que se refere aos aspectos histórico-sociais das lutas (FERREIRA, 2006).

Assim segundo Gomes (et. al., 2013), a prática de uma arte marcial na escola nunca será mero combate físico, pois há todo um conjunto de valores, princípios e filosofias próprias, desenvolvida ao longo de milhares de anos. Continuando com as ideias do autor Gomes et. al. (2013), as artes marciais integram um rol de movimentos humanos que só são compreendidos quando incluídos dentro de uma perspectiva cultural e social mais ampla. Luz (2014) diz ainda que a educação física tem como dever, estimular o desenvolvimento do aspecto social do aluno, assim, deve instigar a tolerância, o respeito e a convivência harmoniosa com os demais, e nesse contexto as lutas se inserem na escola como importante ferramenta para ajudar na socialização dos discentes.

Rufino e Darido (2012) explicam que praticamente todas as lutas possuem elementos que propiciam o estímulo de valores como respeito, tolerância e preocupação com o outro, assim, utilizando esse conteúdo podem ser realizadas com relativa facilidade diversas atividades de caráter lúdico envolvendo competições, como jogos, gincanas e outras atividades que envolvam trabalho em equipe. Portanto, segundo Vale (2015), às lutas são um conteúdo que favorece o trabalho multidisciplinar, podendo ser empregado junto a outras disciplinas, constituindo-se assim em uma manifestação da cultura humana que pode favorecer práticas docentes integradas em prol do desenvolvimento de objetivos educacionais comuns.

No ponto de vista de Darido (2008), os conteúdos constituem uma leva de acervo teórico cujo professor, de maneira pedagógica e didática, prepara com o intuito de tornar viável a transmissão de tal conhecimento e a assimilação do mesmo por parte do aluno, tendo como objetivo que, ao absorver este conhecimento, o aluno possa, de maneira eficaz, empregar tal aprendizado em sua vida cotidiana.

Sendo assim, para que se possa alcançar os objetivos do processo de ensino aprendizagem, o educador deve se atentar a utilização correta das três dimensões dos conteúdos, sendo estas a dimensão conceitual (o que aprender?), dimensão procedimental (o que se deve saber realizar?) e a dimensão atitudinal (como se deve ser?).

Porém, Darido (2008) ainda afirma que historicamente a educação física tem dado ênfase apenas a dimensão procedimental no trabalho de seus conteúdos, se preocupando quase que exclusivamente na execução motora da atividade em si. Não dando a importância necessária às outras duas dimensões (atitudinal e conceitual) sendo elas as responsáveis pela interação do aluno com os significados e reflexões da prática.

O autor afirma que os professores têm dificuldades em implementar temas significativos que abranjam essas dimensões que muitas vezes são deixadas de lado em prol do simples "saber fazer". Esse fenômeno se dá também pela comunidade escolar, muitas vezes não proporcionarem um suporte efetivo para que o professor trabalhe as novas propostas com efetividade, indo de encontro também com a resistência dos próprios alunos, cujo o histórico que vivenciaram na educação física ao longo da vida, que em geral, nunca se preocupou em discutir, debater e compreender uma prática, mas, apenas realizá-la (DARIDO, 2008).

Portanto, ainda referente a Darido (2008), a educação física tem como papel superar o simples ensino de fundamentos técnicos das atividades, acabando com a exagerada ênfase em relação à dimensão procedimental, dando espaço também aos valores, atitudes e conjuntos de hábitos que caracterizam a dimensão atitudinal, e também, garantir que o aluno compreenda o porquê de estar realizando uma determinada atividade, trabalhando a dimensão conceitual, assim, contribuindo de maneira integral para o desenvolvimento do aluno considerando a diversidade dos conteúdos.

Assim, segundo Carreiro (2008), as lutas devem ser contextualizadas para o ambiente escolar, para que possam contribuir com os objetivos educacionais que o professor pretende executar, enfatizando o conhecimento amplo em detrimento de um mero fazer prático, partindo da perspectiva da cultura corporal do movimento.

Nesse sentido, busca-se o trabalho a partir das dimensões atitudinal, conceitual e procedimental.

O autor ainda aponta possibilidades para a abordagem pedagógica do professor na utilização desse conteúdo, levando em consideração o trato com essas três dimensões:

1 - Para a dimensão procedimental, nas atividades práticas há inúmeras opções de movimentos e técnicas que podem ser utilizados, como socos, chutes, empurrões, agarros, rolamentos, quedas entre vários outros.

2 - Para a dimensão conceitual, podem ser realizados o estudo das origens das lutas, percebendo suas transformações ao longo do tempo, seja em seu contexto histórico, esportivo ou escolar, dando ênfase a cultura e as filosofias que acompanham a prática.

3 - Para a dimensão atitudinal, cabe ao professor tentar ressignificar o papel das lutas no contexto escolar, evidenciando os amplos benefícios que a prática das lutas traz, priorizando os valores éticos como o caráter, o respeito, a solidariedade o autocontrole, entre outros, sempre propondo discussões e reflexões sobre as atividades aprendidas.

Segundo Chaves, Silva e Medeiros (2014) cabe destacar que, embora em determinados momentos uma dimensão possa predominar em detrimento das outras "conceitos, atitudes e procedimentos se interpelam, se associam e se transversalizam na tentativa de construir um conhecimento significativo e coerente", portanto não há como separar os conteúdos nas três dimensões.

Darido (2015) cita como exemplo o aquecimento no início de uma aula de educação física, onde enquanto os alongamentos e exercício são executados (o que caracteriza a dimensão procedimental) o professor pode explicar aos alunos a importância de estarem realizando tais movimentos, qual o objetivo dessa prática, citar os grupos musculares exercitados em cada atividade (o que caracteriza a dimensão conceitual), se o professor sugerir exercícios em duplas, pode usar isso para falar sobre o respeito ao próximo e a si mesmo (caracterizando a dimensão atitudinal).

Em seu trato pedagógico, segundo Nascimento e Almeida (2007), deve-se estimular aspectos como autonomia e emancipação, sempre analisados de forma crítica para que se construa conhecimentos significativos, podendo assim contribuir para a construção de um amplo arsenal de possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema.

Conforme Junior e Santos (2010), o objetivo educacional deve ser coerente e se relacionar com a realidade do aluno, onde este é levado a vivenciar as mais variadas manifestações da cultura corporal de maneira crítica e consciente, estabelecendo relações com a sociedade em que vive.

Por tanto, segundo Nascimento (2008), é fundamental que o profissional de educação física leve em conta as peculiaridades de cada contexto escolar, realizando de forma fundamentada suas intervenções práticas, sendo elas, socializadas, experimentadas, confrontadas, debatidas e avaliadas de forma que contribuam de maneira significativa, para o enriquecimento do processo de construção de um corpo de conhecimentos sobre este tema.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa constitui-se em um estudo bibliográfico com um viés qualitativo e descritivo. Através da análise dos dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas realizadas a duas professoras que trabalham em escolas do município da Serra. De acordo com Fonseca (2002) estudos de revisão bibliográfica são a base de todo trabalho acadêmico, sendo utilizados como metodologia principal em muitos trabalhos. Este tipo de estudo se caracteriza pela leitura, análise e seleção de materiais já elaborados que se relacionem com a temática escolhida, sejam eles encontrados em artigos científicos, livros, dissertações, teses ou outras fontes escritas.

A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2012) se utiliza de métodos qualitativos para sua discussão e fundamentação, não utilizando quantificações, mas sim se pautando na análise e discussão cuidadosa, e criteriosa dos conceitos teóricos elencados. Segundo Richardson (2008. p. 80), esse tipo de estudo pode descrever a complexibilidade de determinado problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos vividos por grupos sociais. De acordo com D'Ambrosio, (2004, p.11), a pesquisa qualitativa requer do pesquisador uma atenção muito maior as pessoas e a suas ideias para entender e interpretar dados e discursos.

Já as pesquisas descritivas, conforme Gil (2002), são aquelas que permitem descrever determinado objeto de estudo sem alterar seu significado, elas têm como objetivo principal, descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou, estabelecer relações entre variáveis, e uma de suas principais características é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a entrevista e a observação sistemática.

A presente pesquisa pauta-se principalmente em fontes online obtidas do uso de ferramentas de busca especializados como o Google acadêmico, Scielo, revistas e artigos científicos. Os descritores utilizados nas buscas foram: "Lutas na educação física", "Lutas no contexto escolar", "lutas e suas abordagens pedagógicas".

Como instrumento de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, pois, conforme Triviños (1987), a entrevista semiestruturada permite que o

informante discorra sobre suas experiências levando em conta o foco principal proposto pelo pesquisador, ao mesmo tempo que dá a liberdade para que o entrevistado se sinta livre para responder às perguntas de forma espontânea.

Foi realizado o contato nas escolas através de uma carta de apresentação (Anexo 1). As entrevistas foram realizadas de forma individual com duas professoras de educação física do município de Serra conforme um roteiro presente no anexo (2). As entrevistas foram realizadas no local e horário escolhido pelas entrevistadas e assinaram o TCLE (Anexo 3). Após concluídas, seus dados foram analisados para realizar as discussões dos resultados em consonância com a literatura existente.

6. LUTAS, FORMAÇÃO E DESAFIOS DO ENSINO

Neste estudo, respeitando a confidencialidade de dados dos entrevistados, trataremos as professoras entrevistadas como “entrevistada número 1” e “entrevistada número 2”

A respeito das professoras, a entrevistada número 1, estudou na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e completou sua graduação em 2018, tem 26 anos de idade, atualmente leciona em uma escola pública do município de Serra a cerca de um ano e já praticou artes marciais, estando sempre envolvida nesse meio, portanto, tem familiaridade com a temática em questão.

Já a entrevistada número 2, possui 34 anos, estudou na Universidade Vila Velha - UVV, completou sua graduação no ano de 2007, leciona há 14 anos, 10 desses anos em uma escola particular no município de Serra onde trabalha até hoje, não possui uma vivência relevante em lutas, não sendo muito familiarizada com o tema.

Dividiremos a análise dos dados e argumentações em dois blocos. No primeiro bloco, focaremos nas questões relacionadas a formação das professoras em relação às lutas, analisando seu conhecimento a respeito do tema e a opinião delas em relação ao trato pedagógico deste conteúdo. Também debateremos a respeito dos fatores considerados argumentos restritivos para o trabalho com as lutas.

Já no segundo bloco, trataremos sobre as questões do ensino das lutas de maneira mais direta, identificando os benefícios da prática, trazendo formas de se trabalhar esse tema, elencando as facilidades e dificuldades encontradas para se trabalhar este conteúdo. Juntamente com os dados obtidos nas entrevistas, serão relacionados dados de autores que compõem a literatura existente.

6.1 LUTAS - FORMAÇÃO E POLÊMICAS ACERCA DO TEMA

Iniciamos a entrevista já tocando em um importante assunto que envolve uma das maiores dificuldades encontradas para o trabalho com o conteúdo das lutas. Foi perguntado às professoras a respeito de sua formação acadêmica, se em sua grade

curricular tiveram disciplina/as que trataram especificamente sobre as lutas na escola durante sua graduação.

É importante analisarmos e discutirmos essa questão pois, Segundo Bispo e César (2013), um dos principais problemas que dificulta o trabalho escolar com as lutas é o despreparo e a falta de planejamento de muitos docentes, onde vários educandos têm dificuldade em inserir novos conteúdos em suas aulas, utilizando quase sempre métodos e atividades repetitivos, onde trabalham da mesma forma maçante, ignorando outros conteúdos previstos na grade curricular da disciplina.

Ainda sobre Bispo e César, os docentes que atuam dessa forma, muitas vezes não receberam uma formação adequada que lhes tenha dado confiança para trabalhar de forma confiante com as artes marciais, criando mais uma barreira para ser superada em busca da pluralidade das atividades.

A entrevistada número 1 disse não ter tido disciplinas obrigatórias que tratassem desse tema em sua grade, mas que haviam matérias optativas, "Eu tive oficinas que tematizaram o tema de lutas, mas tinha que encaixar no horário por ser uma matéria optativa, mas disciplina obrigatória não".

Já a entrevistada número 2 afirmou que em seu currículo foram abordadas duas disciplinas sobre esse assunto, "Sim, durante a faculdade tive a disciplina de "judô e capoeira".

Neste viés, conforme Del Vecchio e Franchini (2006), uma das dificuldades encontradas pelo professor para realizar o trabalho com as lutas se deve a deficiência dos cursos de graduação, que muitas vezes não abordam de forma suficiente e relevante o conteúdo "lutas", onde, quando abordado, se resume geralmente em uma única modalidade como o judô ou a capoeira.

Fazendo com que, segundo Ferreira (2006) alguns alunos tratem as, já poucas, disciplinas de lutas como "descartáveis", fato que, levantou questionamentos de como um aluno poderia aprender uma arte marcial em um único período da graduação, de forma a conseguir ministrar uma aula sobre esse tema na escola em que trabalha, passando o conhecimento adquirido adiante com qualidade.

De acordo com Luz (2014), alguns docentes se sentem intimidados com a ideia de utilizar atividades relacionadas às lutas, pois para fazer isso de forma bem feita, é necessário que o professor pesquise, estude e se aprofunde sobre o tema, a fim de

entender os elementos filosóficos que circundam a prática das lutas para conseguir trabalhar tal conteúdo de forma efetiva em sala de aula, sendo essa uma tarefa que força o docente a exercitar suas habilidades de pesquisa, exigindo tempo e dedicação para tal, e muitas vezes esse é um trabalho a mais que o professor não está disposto a ter.

Gasparatto e Santos (2013) afirmam que, muitas vezes, modalidades como os "esportes coletivos" são supervalorizadas no processo de ensino. Fato que se deve, ou pode contribuir para o pouco empenho e entusiasmo dos professores no que se refere ao ato de pesquisar e aprender sobre os conteúdos "desvalorizados" como por exemplo as lutas. Continuam os autores, a valorização do conhecimento técnico frente aos demais domínios da cultura corporal poderia afastar os professores da abordagem desse tema gerando insegurança e falta de interesse sobre a proposta desse conteúdo.

Segundo Ferreira (2006) para compensar esse déficit de conteúdo, é necessário que os professores façam cursos de atualização ou usem a criatividade, buscando alternativas na área. Observando esse déficit de conteúdos relacionados às lutas nos cursos de graduação, levantamos a questão de que se seria possível trabalhar com qualidade o conteúdo das lutas sem ter uma vivência relevante nessa área, dúvida que aflige muitos profissionais.

Nessa direção, foi perguntado para as professoras se elas acreditam que um professor que não possua experiência nem especialização em nenhum tipo de luta conseguiria trabalhar com esse conteúdo em suas aulas.

A respeito dessa questão, a entrevistada número 1 afirmou: "Sim. Eu acho que vai depender do querer, da vontade do professor, ele pode sim trabalhar com as lutas, até por que o objetivo da escola não é formar atletas, e sim oferecer uma maior experimentação de culturas e de práticas corporais".

Já a entrevistada número 2 disse: "Acredito que apenas de forma superficial, acho que na luta, assim como em outras áreas, o reconhecimento prático adquirido fora do ambiente acadêmico é muito importante, já que a vivência da matéria em questão é bem limitada".

Há respeito da resposta da entrevistada número 2, podemos entender que quando ela diz que, sem uma especialização na área, só é possível abordar o

assunto de forma "superficial", ela quer dizer que não há como trabalhar e desenvolver esse tema de maneira total, de forma que o aluno absorva o conhecimento da temática alcançando um nível técnico de um praticante lutas.

Assim, explicando a resposta da entrevistada número 2, e confirmando o raciocínio da entrevistada número 1, Nascimento e Almeida (2007) confirmam a tese de que, desde que o objetivo não esteja pautado na formação de lutadores/atletas, e sim na vivência de atividades e produção de conhecimentos, não é necessário que o professor seja especialista em lutas para trabalhar com este conteúdo.

No entanto, conforme Nascimento e Almeida (2007), isso não quer dizer que as contribuições de especialistas em lutas devam ser desconsideradas, mas sim que os especialistas e não especialistas contribuam com reflexões coletivas para que possamos produzir propostas bem fundamentadas e sistematizadas buscando o aperfeiçoamento do trato pedagógico com este tema, assim contribuindo para sua ascensão.

Para identificar a opinião das professoras entrevistadas a respeito do trato pedagógico com as lutas no ambiente escolar foi perguntado se elas consideram a prática desse conteúdo apropriada ao ambiente escolar

A entrevistada número 1 respondeu:

"Sim, como eu falei na questão anterior, pensando que na escola não visamos a formação de atletas, e sim, tematizar algum tema transversal ou até mesmo trabalhar outros conceitos, podemos sim trabalhar as lutas, até mesmo pela vivência, pela prática e pela experiência cultural".

A entrevistada número 2 também acha o conteúdo apropriado, ela afirma:

"Sim, assim como outros conteúdos, as lutas também possibilitam o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, tão importante a serem trabalhados, porém, acho que não trabalharia com o "confronto" em si, apenas com as habilidades que a modalidade exige".

Vemos que ambas as professoras, mesmo pensando na abordagem desse tema de formas distintas, reconhecem as lutas como um conteúdo que agrega de maneira integral ao desenvolvimento do aluno.

Leite. et al. (2012) afirmam que as artes marciais não devem se limitar apenas a atividades extracurriculares, e sim fazer parte das aulas na educação física escolar, trabalhando a cooperação, solidariedade, respeito, assim como diversos

outros princípios morais que a luta estimula, a fim de combater qualquer tipo de preconceito e injustiça.

Lança Nova (2006) cita as lutas como detentora de um conjunto de conteúdos e oportunidades que ajudam no desenvolvimento integral do aluno. Ele ressalta as diversas lutas como manifestações do movimento humano mais expressivas, onde o trabalho com o corpo e com a mente são indissociáveis, priorizando o respeito ao outro, o auto aperfeiçoamento e a autodefesa como meta.

Sendo assim, conforme Junior e Santos (2010), as lutas possuem uma gama de conteúdos altamente valiosos para serem trabalhados de maneira eficaz nas aulas de educação física escolar, cujo papel, através da prática de várias atividades, é promover no aluno o conhecimento de si mesmo e do mundo.

A respeito da fala da entrevistada número 2 onde ela diz "acho que não trabalharia com o "confronto" em si, apenas com as habilidades que a modalidade exige", Alves Jr (2001) afirma que a competição não é uma imposição deste esporte. Desta forma, mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

Após a apresentação de tantos argumentos de diversos autores é possível notar, salienta Alessi e Boeira (2017), que o trabalho com as lutas nas aulas de educação física é de suma importância, colaborando de maneira significativa para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades físicas, motoras, cognitivas e afetivo sociais do aluno.

Outro fator que gera bastante receio por parte dos profissionais de educação física é a questão do medo de que com a prática de atividades relacionadas a lutas no ambiente escolar, acabe estimulando comportamentos agressivos nos alunos.

Para sabermos a opinião das entrevistadas a respeito desse ponto, foi perguntado a elas se acham que a prática desse conteúdo nas aulas de educação física pode estimular a violência entre os alunos, os tornando mais agressivos.

A respeito da questão da agressividade, Segundo Olivier (2000 p.11), a violência é inerente às relações sociais, atribuindo-se a formas de expressão e de comunicação ocorrendo quando indivíduos se encontram em situações que o submetam a um estado de conflito, hesitação, indecisão e ameaça.

Nascimento (2007) ainda afirma que a violência está presente na sociedade de uma forma geral, onde a escola também faz parte, sobretudo nas aulas de educação física, cuja atividades físicas em geral colocam frequentemente os alunos em situações onde, no calor de uma atividade física, podem acabar tomando atitudes consideradas "agressivas".

A entrevistada número 1 respondeu:

"Não, não acredito que ela possa estimular essa violência, até por que, eu acredito que a competitividade que os alunos têm, que podem gerar uma violência, uma briga nas aulas acontece em todos os esportes. Eu acho que a luta, pode justamente quebrar com isso, em relação mesmo a filosofia e aos outros elementos que permeiam a prática, é o que a gente sempre escuta 'quem luta não briga' então, deixar isso bem enfatizado, quando for trabalhar com isso na escola tem que deixar isso bem claro com os alunos, que aquilo ali não é pra ninguém bater em ninguém, não é pra ninguém se sentir mais forte que o outro, nem pra bater em outros alunos, tem essa questão mesmo do respeito ao corpo do colega, e eu acho isso muito importante essa questão da disciplina, do autocontrole, e eu acho que a luta aborda bastante esse tema".

A entrevistada número 2 também se mostra contrária a esta ideia, respondendo da seguinte forma: "Não acredito que esse conteúdo desencadeia/estimula a violência. Penso que esportes, de um modo geral (competitivos) podem proporcionar a agressividade entre os praticantes, tudo depende da maneira como o conteúdo foi passado, da forma como as aulas serão conduzidas".

Confirmando os argumentos de ambas as professoras, conforme Alves Jr (2001), devemos entender que as atividades que envolvem lutas não são nocivas nem virtuosas em si, seja na universidade, na escola ou em qualquer outro local, as lutas tornam-se o que dela a fazemos, sendo fundamental a maneira como é conduzido o conteúdo, o que vale também para o futebol, assim como para qualquer outra modalidade, pois, seja qual for o tema abordado, se não for bem fundamentado e tratado de forma pedagógica, pode vir a se tornar hostil e gerar conflitos.

Então, considerando que comportamentos violentos são "inerente às relações sociais", será que esse fenômeno se faz presente apenas em atividades

relacionadas às lutas? ou também podem se manifestar em outros tipos de atividades consideradas "comuns"?

A respeito dessa questão, Nascimento e Almeida (2007) afirmam que em várias realidades escolares, a "monocultura" predomina nas aulas de educação física, onde o professor, muitas vezes, trabalha apenas com as práticas mais fomentadas, geralmente o futebol. Os autores constataram através das práticas cotidianas, que, jogando futebol, manifestam-se inúmeras atitudes que podemos considerar violentas e perigosas, tanto de forma verbal, com xingamentos e ofensas, como de forma física, com jogadas maliciosas e truculentas. Assim, constata-se que a violência não é um fenômeno exclusivo das práticas de lutas, mas sim, de qualquer atividade que coloque o aluno em uma situação de conflito.

Percebe-se então, que a agressividade pode se manifestar em qualquer meio social. Mas será que as atividades envolvendo lutas, estimulam esse fenômeno, ou na verdade essa prática ajuda a combatê-lo?

Nascimento e Almeida (2007) afirmam que no decorrer de todas as aulas onde trabalharam com o conteúdo lutas, não foram percebidos nenhum comportamento violento, nem verbal, nem fisicamente, pelo contrário, foi percebido um constante e harmonioso envolvimento nas tomadas de decisões e um cuidado para o cumprimento das regras. Os autores afirmam que os resultados identificados, relativizam o argumento da violência como algo restritivo ao trabalho com este conteúdo nas aulas de educação física.

Essa ideia de que o trabalho com as lutas contribui para a diminuição do índice de agressividade dos alunos se dá pois, praticando as atividades de lutas, o aluno não vê o colega como um adversário, mas apenas como um oponente, ocorrendo uma relação de interação corporal, e não de agressão, onde um deve vencer o outro de maneira justa e leal, sempre seguindo as regras, e após a disputa, voltam a ser colegas, assim como eles brincam de "lutinha" nos horários vagos e em seguida convivem normalmente nas aulas (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007)

Neste sentido, conforme afirma Alves Jr (2001), mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro. Santomauro (2012) complementa essa ideia dizendo que durante as atividades de lutas os alunos

desenvolvem o processo de aceitação da disputa como um elemento da competição, e não como uma atitude de rivalidade frente aos colegas.

Sendo assim, finalizando essa questão, Olivier (2000, p. 11-12), afirma que as lutas contrapõe o argumento que são práticas que estimulam a violência, pois apresentam um conteúdo que ajuda no controle das emoções dos alunos em sua vida como um todo, onde as atividades na escola, quando sistematizadas e metodologicamente pensadas e realizadas, se estabelecem como elemento de estruturação motora, psicoafetiva e social, ajudando a controlar impulsos e emoções violentas no interior de um grupo social.

Para fecharmos este primeiro bloco da entrevista, foi perguntado às professoras se elas recomendam a prática de lutas em espaços especializados como clubes e escolas de lutas para alunos que queiram aprofundar seus conhecimentos e aprendizados sobre as lutas.

A entrevistada número 1 respondeu que:

"Sim. inclusive eu tenho alunos que já fazem prática de capoeira, jiu jitsu, judô, karatê, e é algo que eu sempre recomendo mesmo, pela prática em si, pela filosofia da prática, por ser um exercício físico, que hj em dia alguns jovens não querem fazer nada então às vezes se interessam pela luta, então eu estimo mesmo, eu recomendo, e a resposta é sim".

A entrevistada número 2 também recomenda a prática, "Sim, um lugar especializado, com profissionais justificados é a melhor forma de se aprofundar na prática escolhida".

A respeito dessa questão, Nunes (2013) afirma que, para aqueles que se interessarem em aprofundar os conhecimentos nas práticas de lutas em sua forma mais direta, no que se refere a busca da perfeição na realização das técnicas, podem procurar clubes ou escolas de lutas para alcançar este objetivo.

6.2 LUTAS, ENSINO, POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS

Perguntadas se utilizam o conteúdo lutas em suas aulas de educação física, a entrevistada número 1 respondeu:

"Então, nós não trabalhamos de maneira extensa, mas eu já trabalhei com os alunos do sétimo ano com uma vivência de lutas e eles gostaram, foi bastante produtivo, mas o calendário escolar é bem apertado e como foi o meu primeiro ano, está sendo meu primeiro ano eu não consegui trabalhar de maneira extensa com o conteúdo por ter os outros eventos da escola, festa junina, evento de recuperação, entre outros eventos e projetos, então não consegui. Também por talvez falta de planejamento, de estar direcionando melhor esse conteúdo, mas é algo que eu quero sim trabalhar durante as minhas aulas".

Visto que a entrevistada número 1, embora esteja no início de sua carreira docente e ainda não tenha trabalhado de forma muito extensa com esse tema, demonstra muito interesse em abordar com mais frequência esse conteúdo. Percebendo a afinidade que essa professora tem com as lutas, foi perguntado de quais maneiras ela trabalha com esse conteúdo. Ela respondeu:

"Então, foram algumas vivências mesmo de luta que tivemos, nós trabalhamos usando tatames para proteger de possíveis quedas, foram vivências em que tinha que encostar as costas do colega no chão sem poder levantar, sempre ajoelhado, ou de empurrar para fora do círculo, outras vivências de cercar o colega em uma roda, cercar o colega que tenta escapar de outro que está do lado de fora tentando pegar, então foi algo bem assim, lúdico, pra estar inserindo esse conteúdo, mais pra dar uma vivência a ele".

Em relação a resposta da Entrevistada número 1, podemos entender que ela se refere a utilização dos jogos de combate, método no qual se possibilita trabalhar as lutas de forma lúdica onde o aluno "brinca de lutar"

Junior e Santos (2010), afirmam que os jogos de combate têm como característica a confrontação entre duplas, trios ou de grupos, onde o objetivo é vencer o adversário se impondo fisicamente, sobretudo, sempre respeitando as

regras e se preocupando com a segurança do colega durante as atividades, pois se trata de um adversário, e não de um inimigo.

Nesse contexto lúdico, onde o foco é fazer com que a criança interprete a luta como um "faz de conta", Figueiredo (2000) aponta os jogos de combate como uma atividade que se encaixa perfeitamente nessa ideia, lidando com situações onde a "agressão" ao outro e vice-versa é trabalhada de forma lúdica, visando o autocontrole, permitindo que a criança vivencie de forma aproximada problemas diversos, como a agressividade por exemplo. O autor diz que os jogos de combate não se tratam apenas de abordagens técnicas, mas sim, de situações lúdicas das quais as técnicas vão sendo introduzidas e empregadas de acordo com o aprofundamento dos conhecimentos do aluno em dinâmicas com o espaço delimitado e determinadas por regras.

Conforme Junior e Santos (2010), os jogos de combate têm como identidade as mesmas características dos esportes de combate praticados desde o início das civilizações e os classifica em três grandes grupos:

1 - O primeiro grupo é o de jogos que aproximam os praticantes, onde os combatentes acabam mantendo contato físico corpo a corpo direto e possuem como objetivo realizar ações como empurrar, desequilibrar ou imobilizar uns aos outros assim como no judô, no jiu-jitsu, no sumô, na luta olímpica, entre outros.

2 - O segundo grupo é composto pelos jogos que mantêm o adversário a distância cujo a dinâmica é evitar o contato direto com o oponente usando a movimentação para tocar o colega apenas no momento da aplicação de alguma técnica, como nas lutas de Boxe, Muay Thai, karatê, entre outras.

3 - O terceiro grupo constitui-se de jogos que utilizam instrumentos mediadores como no caso da esgrima e do kendo, onde o professor pode usar a criatividade na utilização de materiais para representar as armas utilizadas nessas modalidades.

Ainda sobre Junior e Santos (2010), os autores afirmam que a aplicação da metodologia dos jogos de oposição tem muita eficácia em estimular os valores éticos como o respeito às regras, além de ajudar a aperfeiçoar habilidades físicas e motoras, e que até mesmo professores com pouca ou nenhuma experiência em lutas, ao usar essa proposta metodológica, pode trabalhar com este tema com relativa tranquilidade, desenvolvendo atividades que beneficiem o aluno de maneira

ampla, sempre levando em conta e estabelecendo com os alunos, de maneira clara e antecipada, as regras e os critérios de segurança para evitar acidentes, como por exemplo, a não utilização de jóias, relógios e outros objetos que possam ferir o portador ou o adversário.

A entrevistada número 2 afirmou que não costuma trabalhar com as lutas: "Não tenho o hábito de trabalhar com a modalidade "luta", mas trabalho com abordagens/habilidades e capacidades requeridas na prática, como força, equilíbrio, domínio, controle do corpo, etc". Assim, foi perguntado a ela, quais os motivos para a não utilização deste conteúdo? Sua resposta foi: "Não me aprofundo, porém trabalho da forma como mencionei acima (na pergunta anterior), como não tenho especialização na área, não me sinto segura em aplicar".

Ficou bem claro que existem diversas dificuldades e empecilhos para a prática das lutas na escola, porém, segundo Ferreira (2006) estas intempéries não devem se tornar barreiras intransponíveis, cabendo ao professor que não se sente confortável em lecionar o conteúdo "lutas", fazer cursos de atualização, trocar experiências com companheiros de trabalho, recorrer a vídeos ou ajuda de quem conhece sobre o tema e utilizar a criatividade para buscar alternativas na área, para assim se capacitar e ministrar uma aula de qualidade utilizando esse conteúdo.

Em respostas anteriores, a entrevistada número 2 afirmou não trabalhar com as lutas, mas sim com atividades/habilidades requeridas na prática de tal conteúdo, sendo assim, podemos pensar que, às vezes, professores trabalham com esse conteúdo sem mesmo perceber, pois muitos profissionais não sabem quais práticas podem ser consideradas "lutas".

Em relação a essa dúvida presente, foi perguntado às professoras se elas reconhecem como "lutas" atividades como o cabo de guerra e queda de braço ou apenas as lutas propriamente ditas como karatê, judô, capoeira, etc?

Entrevistada 1 - "Então, eu acredito que possa ser, uma atividade de combate né, que é algo onde você precisa derrotar seu oponente usando seu corpo, e pode ser até uma atividade pré alguma luta que você queira ensinar, algo pra já introduzir esses alunos a um estilo de conteúdo diferenciado, que não um esporte coletivo que a maioria dos alunos está acostumado, então quando você coloca eles individualmente para estarem

disputando com outro colega, de repente ele reconheça com mais facilidade do que se trata uma luta".

Entrevistada 2 - "Acredito que essas atividades são formas de trabalhar esse conteúdo, de forma lúdica e prática, porém não denomino como "lutas" tais atividades".

Percebemos que ambas as professoras entrevistadas acreditam que essas atividades servem como forma de se trabalhar os conteúdos das lutas mas não conseguem especificar e justificar tão bem os motivos, para isso, sabendo que são muitas as definições sobre o que de fato seriam considerados "lutas", trazemos a opinião de Ferreira (2006) a respeito dessa questão:

As lutas não são somente as técnicas sistematizadas como Caratê e Judô. O braço de ferro, o cabo de guerra, as técnicas recreativas de empurrar, puxar, deslocar o parceiro do local, as lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados, um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, tentando provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física (FERREIRA, 2006, p.40).

Sendo assim, podemos entender que, atividades de confronto controlado, como os exemplos citados (cabo de guerra e queda de braço), embora não se tratem de modalidades de lutas em si, são sim consideradas formas de lutas.

Em relação aos fatores restritivos à utilização das lutas, foi perguntado às professoras quais as principais dificuldades percebidas por elas para se trabalhar com as práticas deste conteúdo nas escolas, as respostas obtidas foram:

Entrevistada 1 - "Então, no meu caso, pelo fato de eu não ser efetiva, não me sinto segura mesmo pra estar trabalhando mais profundamente esse tema na escola, talvez insegurança por uma resistência por parte da família dos alunos, porque é um conteúdo que a gente encontra uma resistência por haver preconceito, por acharem que vai gerar violência, então é um conteúdo que requer mais atenção por parte do professor, da pedagogia, de testar mesmo, de saber como é essa comunidade, se esses alunos da escola vão ter algum tipo de resistência, e pelo fato de eu não ser efetiva, isso gerou uma insegurança em mim para estar trabalhando esse conteúdo com mais aprofundamento".

Entrevistada 2 - "Algumas escolas ainda tem um pensamento que remete às lutas a violência, porém, acho que é mais uma questão de assimilação/afinidade com o conteúdo".

Vemos que ambas as respostas se remetem a questão do preconceito e da falta de conhecimento a respeito do conteúdo "lutas". Para amenizarmos esse receio, seja por parte, da direção da escola, ou por parte dos próprios alunos e familiares dos mesmos, há estratégias que podem ser colocadas em prática.

De acordo com Oliveira (2016), se tratando de um conteúdo que pode gerar possíveis polêmicas, as lutas, ao serem abordadas no contexto escolar, não devem considerar metodologias agressivas, havendo várias formas mais adequadas para o trabalho com o tema, o autor diz que o educador encontrará mais sucesso e aprovação trabalhando de forma inclusiva, dando ênfase aos benefícios das lutas e ao desenvolvimento integral do aluno, identificando e incluindo as necessidades específicas de cada estudante em seu planejamento, não abrindo margem para conflitos com aqueles que discordam da utilização deste conteúdo. Como diz Leite et. al. (2012), há várias possibilidades pedagógicas do trato com as lutas, o importante é a forma que será aplicada e os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal.

A respeito dos benefícios gerados pela prática das lutas nas escolas, foi perguntado às professoras, quais, na opinião delas, seriam os aspectos positivos de se trabalhar lutas nas aulas de educação física, as respostas obtidas foram:

Entrevistada 1 - "Então, para além de trabalhar as questões motoras e físicas, eu acredito que a luta trabalha bastante o aspecto social, o aspecto de interação entre o aluno, o respeito ao corpo do colega, a disciplina, o autocontrole eu acho que ela agrega muito valor em relação a esse respeito mesmo ao colega e a essa relação social que pode gerar. E também pra fugir um pouco da educação física tradicional, que são os esportes coletivos que já estamos tão acostumados a vivenciar nas aulas de educação física, eu acho que essa é uma maneira de estar trazendo variedade, de estar trazendo um repertório mais variado de conteúdo para os alunos, e eu acho que a luta desenvolve o ser humano de uma maneira total, de maneira física, de maneira emocional, de maneira afetiva, social, eu acredito que a luta pode trabalhar e pode desenvolver muito bem esses aspectos".

Entrevistada 2 - "Além de trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, as lutas têm o objetivo de ampliar o repertório cultural do indivíduo".

Embora a resposta da entrevistada número 2 tenha sido bem mais breve que a da entrevistada número 1, ambas enfatizam como benefícios do trabalho com as lutas, o desenvolvimento motor, cognitivo e social do aluno, além de tratarem este conteúdo como uma forma de agregar ao repertório de vivências.

Aprendendo os conceitos gerais contidos nas lutas por meio de seus diversos gestos motores, o aluno poderá utilizar os movimentos nas atividades do dia a dia de maneira efetiva. Lança Nova (2006) cita como exemplo, o aprendizado da queda do judô, um movimento muito utilizado nesta prática de luta para amortecer quedas em que, executado de maneira correta, pode ajudar a reduzir ou evitar danos em acidentes que venham a ocorrer com o mesmo. Outro exemplo citado pelo autor é o aprendizado de como manter o autocontrole, habilidade que pode trazer diversos benefícios ao longo da vida em seu convívio social.

Cartaxo (2011) afirma que as lutas abrangem muito mais aspectos do que imaginamos, onde durante seu ensino, potencialidades ainda desconhecidas podem ser despertadas, como o aumento na velocidade de raciocínio, o melhor controle das próprias emoções, um maior controle dos domínios motores e a melhora na forma de se relacionar com as pessoas.

Segundo Junior e Santos (2010), o organismo humano é um laboratório biológico em constante transformação, transformações estas que são úteis à vida e as adaptações ao mundo externo. Nascimento (2008) acredita que a metodologia de ensino-aprendizagem ao privilegiar estes aspectos, amplia o estímulo e o desenvolvimento de capacidades e ou habilidades humanas.

No decorrer do trabalho foi possível perceber que diversos autores concordam que a prática pedagógica das lutas tem um grande potencial para desenvolver inúmeros benefícios. Ferreira (2006) e Junior e Santos (2010) destacam os benefícios no aspecto motor, cognitivo e socioafetivo que visam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, de maneira que:

- No aspecto motor, os autores observaram o desenvolvimento da lateralidade, a melhora no controle do tônus muscular, melhor desenvolvimento da postura e base, melhor controle do equilíbrio, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, a melhora na coordenação de movimentos como tirar, empurrar, levar, tocar, arrastar, levantar, imobilizar, entre outros.

- No aspecto cognitivo, as lutas melhoram a percepção, ajudam na velocidade da elaboração de estratégias, na rapidez do raciocínio, na melhora da memória, da atenção e da concentração, aumentam o poder de decisão, melhoram a capacidade de avaliar, observar, reconhecer, comparar entre outros. Alessi e Boeira (2017) acrescentam que o fator mais importante que contribui para os benefícios cognitivos é o número de movimentos e as formas como são efetuados, o que faz com que o aluno se desenvolva nas mais diversas áreas.

- Já no aspecto sócio afetivo, pode se observar nos alunos aspectos importantes como o melhor domínio das emoções, melhora em canalizar a agressividade, saber lidar melhor com a derrota, melhoras nas posturas sociais, no respeito com o próximo, respeito às regras, aumento da perseverança e estímulo da determinação entre outros benefícios.

Também foi perguntado às professoras Quais, na opinião delas, seriam as possíveis estratégias para realizar o conteúdo de lutas nas aulas de educação física. As respostas obtidas foram:

Entrevistada 1 - "Uma maneira seria utilizar algumas brincadeiras, utilizar a ludicidade, eu acho que dessa forma você consegue passar o conceito, sem necessariamente estar sistematizando gestos ou técnicas, o que não é o objetivo da escola, e eu acredito que pelo formato de brincadeiras, de jogos de combate é possível realizar aulas com o conteúdo de lutas".

Entrevistada 2 - "Acho que para melhor exploração do conteúdo, seria interessante adaptar os objetivos da modalidade para a aula a ser trabalhada".

Em meio a tantas possibilidades pedagógicas para o trato com as lutas em diversos níveis escolares, Ferreira (2006) salienta que a melhor forma de abordar essa prática, pode ser de maneira lúdica, O autor afirma que "brincar de lutar" desenvolve a criança de maneira integral, nos fatores físicos, cognitivos e psicossociais.⁵

Concordando com esse pensamento, Júnior e Santos (2010) complementam dizendo que, se utilizarmos as atividades do conteúdo "lutas", sem focar no ponto de

⁵ O autor também relata que, com o intuito de buscar o melhor aproveitamento do conteúdo, a Universidade Estadual do Ceará reformulou o programa de disciplinas para poder trabalhar as lutas de uma forma mais lúdica, acreditando que essa seria a melhor forma de se tratar o conteúdo.

vista técnico, e sim na produção de conhecimento nas aulas de educação física, utilizando atividades criativas, muitas vezes lúdicas, como nos jogos de oposição que já foram apresentados neste estudo por exemplo, esta seria uma ótima estratégia para se trabalhar com as lutas, firmando valores éticos, treinando e melhorando capacidades físicas e aprimorando as habilidades motoras.

De acordo com Ferreira (2006) nas aulas de educação física, as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias, da educação infantil até o ensino médio. Elencados os diversos benefícios que esta prática pode gerar, nos cabe agora identificar maneiras de se iniciar o trato pedagógico com este conteúdo.

Assim, Nascimento (2008) organiza uma forma de se trabalhar o conteúdo lutas desde o ensino fundamental:

Para os anos iniciais do ensino fundamental, segundo Nascimento (2008) os objetivos são, em uma primeira etapa, estimular de maneira gradativa movimentos e habilidades motoras básicas contidas nas lutas, realizar atividades que exercitem no aluno a melhora na tomada de decisões específicas, que são as respostas que o cérebro oferece a uma determinada situação de oposição, cabendo ao corpo executá-la de maneira rápida e eficaz como ocorrem muitas vezes em situações de jogos por exemplo. Nesta fase:

as atividades devem ser práticas, para que proporcionem ao aluno uma ampla gama de oportunidades motoras, permitindo que os alunos possam explorar suas capacidades de movimentação, descobrindo e dominando novas expressões corporais, obtendo melhor domínio de seu corpo nas mais diversas situações (DAOLIO, 1996, p.2).

Na segunda etapa deve-se tematizar as lutas, entendendo sua história e fazendo o possível para empregar suas características, lógicas e conceitos, vivenciando-as e entendendo-as como criações humanas oriundas de uma cultura corporal muito ampla (DAOLIO, 1996).

Segundo Nascimento e Almeida (2007) o professor pode iniciar explicando o conceito das artes marciais, em seguida, abrir espaço para que os alunos falem sobre o que conhecem sobre esse tema e de acordo com as contribuições destes,

juntamente com intervenções esporádicas feitas pelo professor, possa se identificar a melhor forma de se trabalhar com este conteúdo⁶.

Como possíveis conteúdos para os anos iniciais do ensino fundamental, Nascimento (2008) nos apresentam opções como:

- Atividades que envolvam o aluno a desempenhar ações de ataque e defesa, onde possibilite ao educando se situar e se deslocar no espaço em diversos planos de maneira coordenada, podendo mudar de posição seja atacando ou defendendo⁷.
- Desenvolver e trabalhar atividades motoras específicas das lutas como as ações de imobilizar, agarrar, desequilibrar, esquivar, resistir, entre outras, de maneira inteligente combinando-as para atender os objetivos desejados.
- Ficar atento à movimentação e a manutenção de distância em relação ao oponente para realizar as ações no momento ideal ao mesmo tempo que leva em conta a reação do adversário.
- Construção e entendimento das regras e normas das dinâmicas.
- Identificar e compreender as lógicas existentes em cada modalidade de luta.
- Construir dinâmicas de lutas juntamente com a turma, adaptando-as ao contexto da escola e da aula de educação física.

Para os anos finais do ensino fundamental, Nascimento (2008) salienta a importância de estudar e vivenciar os elementos técnicos e táticos básicos da prática das lutas, dando ênfase as esferas sociais, culturais históricas e filosóficas intrínsecas a essas práticas. Conforme Daolio (1996), isso se deve ao fato de que é nesta etapa do ensino que o aluno já consegue abstrair e relacionar fatos, além de já possuir uma maior capacidade de percepção crítica da realidade.

⁶ Os autores também trazem a opção de usar o conhecimento dos alunos, de maneira que eles mesmos criem as atividades, onde outros colegas fazem apontamentos e dão sugestões de dinâmicas e regras, trabalhando assim o protagonismo dos alunos. Desta forma, enquanto os alunos criam as atividades, o professor orienta e faz apontamentos e correções se necessário, explicando o porquê e tentando sempre utilizar a história e os conceitos das lutas.

⁷ como exemplo de atividades, Nascimento e Almeida (2007) destacam o cabo de guerra, a briga de galo, a exclusão de espaço com o ombro, a conquista da quadra do oponente e a conquista de objetos com oposição.

Como possíveis conteúdos para os anos finais do ensino fundamental Nascimento (2008) nos apresentam opções como:

- Obtenção de conhecimentos sobre o que estruturam as atividades, como sua organização, seus hábitos, códigos, rituais, filosofias, símbolos, regras, entre outros.
- Conhecimentos das dimensões técnico-táticas básicas como base, postura, golpes de ataque e defesa, movimentação tática intencional, análise da distância, contragolpes, fintas, esquivas, entre outros.
- -Debates e diálogos críticos e reflexivos sobre temas como brigas x esportes, a participação das mulheres nas artes marciais, violência nas lutas, perigos dos esportes, doping nas lutas, formas de treinamento e mais vários outros temas que podem gerar boas discussões e produtivas reflexões entre os alunos.

A respeito das atividades a serem desenvolvidas, cabe citar a pesquisa e a leitura de livros e revistas que tratem sobre o tema, juntamente com a análise de vídeos, fotos ou filmes, também temos a opção de realizar palestras para que ocorram debates mais aprofundados, também é uma boa opção a visita a academias ou clubes de lutas, realização de vivências práticas de elementos técnicos seja individual ou em dupla, entre outras (NASCIMENTO, 2008).

Ainda, sobre a prática de lutas no ensino médio, Ferreira (2006) afirma que o modo com que se explora e vivência as modalidades começa a ocorrer de forma mais aprofundada para que ocorra o conhecimento do tema, de maneira que durante as práticas, se relacionem os valores éticos com resgate histórico das modalidades.

Outra opção, levando em conta a questão da ludicidade nas atividades de lutas, Jannuzzi (2007) aponta a Capoeira como uma prática lúdica por natureza, e que pode ser trabalhada de diversas maneiras nas aulas de educação física, integrando conceitos históricos da população negra junto a música e a dança com movimentos belos, energia alegre e descontraída, atraindo com facilidade a atenção dos alunos, tornando mais fácil o trabalho do professor.

Além disso, se o professor quiser trabalhar as lutas, mas não quiser necessariamente desenvolver atividades práticas com os alunos, Ferreira (2006)

também traz as opções de levar especialistas dessa área a escola, para fazer demonstrações e ministrar palestras, ou também, pode-se levar os próprios alunos para visitar as academias de artes marciais. O autor também apresenta opções mais simples ainda, como trabalhar com filmes e documentários sobre o tema.

Entretanto, como afirma Nascimento e Almeida (2007), as abordagens metodológicas citadas não devem ser consideradas uma "receita" para com o trabalho com as lutas nas aulas de educação física, mas sim, apenas opções e exemplos do trato pedagógico com o tema. devendo sempre levar em conta o contexto no qual a prática se insere e cabendo ao professor identificar a melhor estratégia para se fazer isso.

Ao final da entrevista, foi perguntado se havia algum aspecto que não foi abordado, mas que as professoras gostariam de colocar. Somente a entrevistada 1 fez comentários destacando que

Entrevistada 1 - "Então, eu pratico lutas há um tempo, e eu vejo como a luta traz benefícios a vida das pessoas, para o desenvolvimento como ser humano, eu acho um conteúdo de extrema relevância e com certeza vou estar trabalhando com ele, isso é uma auto análise, vou estar trabalhando com esse tema nas minhas próximas experiências com os docentes com certeza, e é isso".

Relacionando as respostas das professoras entrevistadas com todo o acervo teórico reunido durante o trabalho, percebemos que muito se relaciona com os problemas identificados em outros estudos, onde os principais empecilhos para a maior utilização do conteúdo lutas se deve à falta de vivência e experiência pessoal por parte do professor (evidenciado pela entrevistada número 2) e pelo medo de que esse conteúdo não seja bem aceito pela comunidade escolar ou pelos próprios alunos e familiares dos mesmo (evidenciado pela entrevistada número 1).

Diante disto, são tais fatores que acabam gerando insegurança e receio por parte dos professores para estarem ministrando esse tema com maior frequência e tranquilidade. Mas, felizmente, podemos identificar que ambas as professoras reconhecem o valor das artes marciais como conteúdo da educação física escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, após analisar as respostas obtidas nas entrevistas, relacionando-as com todo o acervo teórico apresentado no decorrer do trabalho, que, de fato, as lutas ainda sofrem com um certo preconceito no que se refere a sua utilização como conteúdo nas aulas de educação física.

Mesmo quando os professores desejam utilizá-las como conteúdo em suas aulas, acabam encontrando dificuldades para conseguir realizar esse trabalho. No entanto, felizmente, pudemos perceber que existem várias alternativas para solucionar esses problemas e contrapor os argumentos que "justifiquem" a não utilização deste conteúdo, cabendo ao professor que ainda não se sente à vontade em trabalhar com este tema, buscar formas adequadas para tal, de acordo com a realidade dos alunos e da escola em que atua, se informando, usando a criatividade e trocando conhecimento com outros profissionais da área.

Foi possível identificar na literatura que, com um trabalho planejado, e pedagogicamente pensado, buscando a atuação nas três esferas do conhecimento (atitudinal, conceitual e procedimental), um professor interessado em realizar um bom trabalho, tendo ou não experiência em lutas, pode, sim, trabalhar esse conteúdo com qualidade.

Assim, desta forma, realizando um trabalho bem feito, poderá desmistificar preconceitos existentes ao redor desse assunto, contrapondo pensamentos de várias pessoas que, muitas vezes mal informadas sobre o tema, acham que as lutas geram violência entre os alunos ou que é necessário ser um especialista em artes marciais para ministrar esse conteúdo, argumentos que, no decorrer desse estudo, foram desmistificados por diversos autores.

Concluimos também que, o objetivo da prática das lutas na escola, não tem como objetivo a formação de atletas, mas sim, o intuito de servir como mais uma janela de opções que amplie o arsenal de atividades e vivências dos alunos, servindo como mais um instrumento que pode ser explorado pelo professor, assegurando assim, uma educação diversificada, pautada na vivência e experimentação das mais diversas atividades, ainda mais se tratando de um conteúdo tão amplo como as lutas, que, como foi visto no decorrer do texto, mesmo

não sendo tão utilizado nas aulas, em geral, tem seus benefícios reconhecidos por quase todos os professores, benefícios estes, que possibilitam um desenvolvimento do aluno de maneira integral, seja no aspecto motor, cognitivo ou social.

Sendo assim, nesse estudo buscamos contrapor os argumentos restritivos ao tema, elencando e evidenciando os diversos benefícios dessa prática. Esperamos ter contribuído, mesmo que minimamente, para uma melhor compreensão das reais possibilidades do trato com as lutas no contexto escolar. Desejamos e esperamos que esse conteúdo tão nobre e diversificado possa ser mais utilizado e valorizado nas aulas de educação física.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. (Org.). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ed Ideia, 200. p. 73-91.

ANTUNES, A. et al. **Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no brasil**: Um estudo sobre a produção científica nacional. v.13, n.1, p.64-77, Jan/jun. 2017

ALMEIDA, T; RIBES, L. **Pesquisa quantitativa ou qualitativa**: adjetivação necessária. Porto Alegre: Sulina, 2000.

ALESSI, A.; BOEIRA, W. **Os Benefícios das Lutas e como trabalhar esse Conteúdo na Educação Física Escolar** [Trabalhos apresentados] 8º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2017. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/os%20beneficios%20das%20lutas%20129613-19826.pdf> Acesso em: 31 agosto 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, p.218. 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11/12/2019

BISPO, L. G; CESAR, R. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**. Monografia UEPA, 2013. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/LEANDRO_BISPO.pdf. Acesso em: 12/05/2019.

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Cap. 14, p. 244-261

CHAVES, A.; SILVA, R; MEDEIROS, E. **Lutas na educação física**: uma experiência no ensino médio. Cadernos de Formação RBCE, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. p. 80-91, set. 2014 Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2011/1023> Acesso em: 20 novembro 2019.

CORREIA, R.; FRANCHINI, E. Produção Acadêmica em Lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.01, p.01-09, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n3/10.pdf> Acesso em: 15 agosto 2019.

-DAOLIO J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BKdyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=DAOLIO%09J.%09Educa%C3%A7%C3%A3o%09f%C3%ADsica%09e%09o%09conceito%09de%09cultura.%09Campinas.%09SP:%09Autores%09Associados.%092004&ots=Q0tR8JAyyF&sig=7XGcw5iCv_Z_Wld4v0V3wPx_pHc#v=onepage&q&f=false Acesso em: 12 maio 2019.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo7.pdf> Acesso em 15 agosto 2019.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar**: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (supl.), p. 5-25, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Suraya_Darido/publication/266186057_OS_CO_NTEUDOS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR/links/55b2271108ae9289a0851071.pdf Acesso em: 12/05/2019.

DARIDO, C. **Os Conteúdos da Educação Física na escola**. In: *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, cap. 5 p. 64-78. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Suraya_Darido/publication/266186057_OS_CO_NTEUDOS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR/links/55b2271108ae9289a0851071.pdf Acesso em: 12 maio 2019.

DARIDO, C. **Os Conteúdos na educação física escolar**. São Paulo. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Suraya_Darido/publication/266186057_OS_CO_NTEUDOS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR/links/55b2271108ae9289a0851071.pdf Acesso em: 12 maio 2019.

DEL VECCHIO, B.; FRANCHINI, E. **Lutas, artes marciais e esportes de combate**: Possibilidades, Experiências e Abordagens no currículo da Educação Física. In: Souza NETO, S.; HUNGER, D. *Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas*, Rio Claro, Biblioética, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16844/18557/0>

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática da teoria à prática**. 11 ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

FERREIRA: 2006, **As lutas na educação física escolar** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza - CE - Brasil. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34361084/aslutas_1.pdf?response-content-disposition=inline Acesso em: 12 maio 2019.

FREITAS, W.S. **Lutas**: uma proposta na Educação Física escolar. In: SCARPATO, Marta (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2007. 181 p.

FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y.; RODRIGUES, F.B.; MANOEL, E.J. **Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de Educação Física**. Proceedings do II Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 1996. p. 65-69. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34361084/aslutas_1.pdf?response-content-disposition=inline Acesso em: 12 maio 2019.

FONSECA J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: EU, 2002.

FIGUEIREDO, ABEL. **Os desportos de combate nas aulas de educação física**. Viseu, 2000. Livro? Revista? Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/465>. Acesso em: 01 novembro 2019.

GOMES, V; GONÇALVES, S. **O ensino de lutas como conteúdo da educação física escolar**. Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica. v.6, p. 181-196, 2014. Disponível em: www.sudamerica.edu.br/argumentandum/index.php/argumentandum/issue/download/6/O%2520ENSINO%2520DE%2520LUTAS%2520COMO%2520CONTE%25C3%25209ADO%2520DA%2520EDUCA%25C3%2587%25C3%2583O%2520F%25C3%258D%2520ESCOLAR+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Acesso em: 21 setembro 2019.

GOMES, N. C. et al. **O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental**: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. Motrivivência Ano XXV, Nº 41, p.305-320 dez/2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/21758042.2013v25n41p305/25828>. Acesso em: 10 maio 2019.

GHIRALDELLI, P. **Educação física progressista**. São Paulo: Ed Loyola, 1997.

GASPAROTTO, S.; SANTOS, S. (2013). **Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte.** Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde, 11(4), 112-124.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637594>

Acesso em: 10/05/2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

HAUSEN, I. T. **Artes Marciais nas escolas: Taekwondo Pedagógico - O resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto juvenil em ambiente escolar.** UNIFACVEST Niterói, 2004. Disponível em: https://www.unifacvest.net/assets/uploads/files/arquivos/86a85-silva.-alvaro-batista-da.-lutas-na-educacao-fisica-escolar.-lages.-unifacvest.-2018_1.-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf Acesso em: 22 maio 2019.

JUNIOR, T.; SANTOS, S. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **revista digital** · Ano 14 · N° 141. Buenos Aires, 2010. EFDEPORTES. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm> Acesso em: 6 maio 2019.

JANUZZI, L. **Nas voltas que o mundo deu, nas voltas que o mundo dá” Capoeira: Dança, Luta, Jogo, Arte ou Educação Física? Espírito Santo do Pinhal – SP: Monografia. Licenciatura Plena em Educação Física, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/capoeira_danca_luta_jogo_arte_edf.pdf>. Acesso em: 24/05/2019.**

JUNIOR, T. **A memória das lutas: as artes marciais e sua presença na cultura corporal de São Paulo.** São Paulo: EDUC, 2010. 254 p., Projeto História. São Paulo, n. 49, pp. 455-460, Abril 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm> Acesso em: 6 maio 2019.

LANÇA NOVA, S. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas.** 2007. Disponível em: <<http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/intro.html>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

_____. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas pedagógicas.** 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

LEITE, F.; BORGES, S.; DIAS, V. a **utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.3, Julho 2012. Disponível em: <<http://www.gpfe.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Suel%20artes%20marciais.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

LUZ, S. **Artes marciais na escola: um olhar diferente para a educação física escolar na perspectiva do currículo cultural**. Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.gpfe.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Suel%20artes%20marciais.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.17 n. 3, p.621-626, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>>. Acesso em: 05 abril 2019.

MAZZONI, V; OLIVEIRA JÚNIOR, L. **Lutas: da pré-história a pós-modernidade**. Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.gpfe.fe.usp.br/teses/agenda_2011_04.pdf>. Acesso em: 20 abril 2019.

MOCARZEL, S. **Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de kung-fu**. Niterói: Dissertação de Mestrado. Ciências da Atividade Física. Universidade Salgado de Oliveira, 2011, 119p. Disponível em: <http://www.listasconfef.org.br/arquivos/teses_e_dissertacoes/mocarzel.pdf>. Acesso em: 20 abril 2019.

NASCIMENTO, B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, set/dez de 2007. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e31e/6dd5a9c26b42461f40fd9384e0cac7080ce9.pdf>
Acesso em: 21 junho 2019.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, dez. 2008. <https://pdfs.semanticscholar.org/e31e/6dd5a9c26b42461f40fd9384e0cac7080ce9.pdf>
Acesso em: 21 junho 2019.

NASCIMENTO, Paulo R. B. **A capoeira no contexto da escola e da Educação Física**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Pedagogia, Universidade

Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, 2005. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/e31e/6dd5a9c26b42461f40fd9384e0cac7080ce9.pdf>

Acesso em: 21 junho 2019.

NASCIMENTO, P. R. B. **Sistematização do tema/conteúdo de lutas para a Educação Física escolar.** 2007. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/e31e/6dd5a9c26b42461f40fd9384e0cac7080ce9.pdf>

acesso em 20 junho 2019.

NUNES, H. C. B. Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar. Buenos Aires: **Efdeportes**, Revista Digital, ago/2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd183/lutas-e-artes-marciais-naeducacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 24/05/2019.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

OLIVEIRA, L. R. **Artes marciais e educação física escolar: por articulações concretas no ensino.** São Paulo: Dissertação de Mestrado. Ciências. Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25082016090537/publico/Lazaro_Rocha_Oliveira_original.pdf>. Acesso em: 23/04/2019.

OLIVEIRA, S. B. de; FILHO, A. D. Dos R.. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Revista Digital EFDesports.com.** Buenos Aires, Maio de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>>. Acesso em: 31 Abril 2016.

REID H, CROUCHER M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais.** São Paulo: Ed Cultrix, 2000.

RICHARDSON, R. J. (Org.) **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSÁRIO, L.F.R.; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set/dez, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2019.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2019.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista Educação Física da UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2019.

SANTOMAURO, B. O lugar da luta nas aulas de Educação Física. *Revista Nova Escola*, São Paulo, Edição 239, jan./fev. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/lugar-luta-aulas-educacao-fisica-equilibrio-librio-forcabriga617887.shtml>>. Acesso em: 05 abril 2019.

SILVA, E. I. **As lutas como recurso pedagógico nas aulas de educação física**. Universidade do Extremo do Sul Catarinense, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4279/3/Everton%20Ibraim%20Silva.pdf>>. Acesso em: 24 abril 2019.

SOARES, C. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. 1995. Disponível em: <<http://www.professormoisés.files.wordpress.com/2008/03/grd-e-escola.pdf>> Acesso em: 22 junho 2019.

TIBÚRCIO, L. **Relações de gênero na educação física escolar: breves incursões in: PAIDÉIA: Revista Brasileira de Ensino de Arte e Educação Física**. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4279/3/Everton%20Ibraim%20Silva.pdf>>. Acesso em: 24 abril 2019.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo: Atlas, 1987.

VALE, J. G. B. **As lutas enquanto recursos pedagógicos nas aulas de Educação Física Escolar**. Duas Estradas – PB: Monografia, Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, 2015. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10371/1/2015_JoselderaldoBezerraDoVale.pdf>.
Acesso em: 13 maio 2019.

VENSON, A. **Motivos que levam os professores a (des)considerarem a luta como conteúdo de educação física escolar**, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Jul-2014 Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3078>. Acesso: 03 agosto 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

9. ANEXOS

9.1 ANEXO 1 - MODELO DA CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor(a) Professor(a) _____

Escola Estadual _____

Serra, ES.

Senhor(a) Professor(a)

Dirijo-me a V. Sa., no exercício da função de professor orientador no Programa de Graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Espírito Santo, para apresentar-lhe o licenciando Lucas Lubiana Gomes Doelinger, que está desenvolvendo seu trabalho de conclusão de curso, neste Programa, sob minha orientação. O projeto de investigação de Lucas está em fase de elaboração e deverá ser finalizado, em sessão pública, em dezembro de 2019.

O licenciando gostaria de desenvolver sua pesquisa intitulada: Desafios e possibilidades para com o trato pedagógico do conteúdo "lutas" na Educação Física escolar, entrevistando professores de educação física para analisar suas opiniões a respeito das dificuldades e facilidades de se utilizar o conteúdo "lutas" nas aulas de educação física e os motivos da baixa utilização do mesmo por parte dos professores de educação física na escola. Estamos, pois, nos dirigindo a essa direção para solicitar a entrevista e posterior formalização dessa autorização, a fim de que ela possa dar encaminhamento aos trâmites necessários à implementação de seu processo de investigação.

Estou certo de que a investigação de Lucas poderá gerar subsídios interessantes para qualificar o trabalho pedagógico com os alunos em toda fase escolar, no que se refere ao entendimento das relações sociais no ambiente escolar, ao término de seu curso de licenciatura. Agradecendo, de antemão, a atenção que for dispensada à meu orientador, coloco-me a seu inteiro dispor para prestar quaisquer informações que ainda se façam necessárias e fico aguardando a manifestação oficial dessa Direção para que possamos dar início ao trabalho de campo. Cordialmente,

Dra. Ileana Wenez, professora da UFES

Espírito Santo, _____.

9.2 ANEXO 2 - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Dados pessoais:

- Qual é seu nome?
- Qual é sua idade?
- Onde você estudou?
- Qual é seu ano de formação?
- Há quanto tempo você leciona?
- Há quanto tempo leciona nesta escola?
- Sempre lecionou nesse nível de ensino?

Lutas /Formação

- Você teve disciplina/as que trataram especificamente sobre lutas na escola durante sua graduação?
- Você acredita que um professor que não possua experiência nem especialização em nenhum tipo de luta conseguiria trabalhar com esse conteúdo em suas aulas?
- Você considera a prática do conteúdo “lutas” apropriada ao ambiente escolar?
- Você acha que a prática de lutas nas aulas de educação física pode estimular a violência entre os alunos, os tornando mais agressivos?
- Você recomenda a prática de artes marciais em espaços especializados como clubes e escolas de lutas para alunos que queiram aprofundar seus conhecimentos e aprendizados sobre as lutas?

Lutas/Ensino

- Você utiliza o conteúdo “lutas” em suas aulas de educação física?
- Se sim, de quais maneiras você trabalha esse conteúdo?
- Se não, quais os motivos para a não utilização deste conteúdo?
- Você reconhece como “lutas” atividades como o cabo de guerra e queda de braço ou apenas as lutas propriamente ditas como karatê, judô, capoeira, etc?
- Quais as principais dificuldades percebidas por você para se trabalhar com práticas de lutas nas escolas?
- Para você, quais os aspectos positivos de se trabalhar lutas na escola?
- Quais são as possíveis estratégias para realizar o conteúdo de lutas nas aulas de educação física?
- Algum aspecto que não foi perguntado, mas você gostaria de colocar?

9.3 ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, da pesquisa “**Desafios e possibilidades para com o trato pedagógico do conteúdo "lutas" na Educação Física escolar**”, desenvolvida pelo graduando Lucas Lubiana Gomes Doelinger sob a orientação da Prof. Dra. Ileana Wenez.

Justificativa: A investigação buscará identificar os motivos contrários e favoráveis de se trabalhar com o conteúdo "lutas" nas aulas de educação física, levando em consideração que tal conteúdo, vem sendo pouco utilizado pelos professores em suas aulas, mesmo sendo um dos cinco conteúdos propostos pelos PCNs-Educação Física.

Objetivo Geral: Analisar as dificuldades e facilidades para com o trato do conteúdo “lutas” nas aulas de educação física e os motivos da baixa utilização do mesmo por parte dos professores de educação física da escola.

Procedimentos de coleta de dados: Realizaremos a entrevista com perguntas abertas e fechadas aos professores(as) de educação física, depois de colhidas as informações serão analisadas e transcritas, estas serão utilizadas apenas para esta pesquisa, sem mencionar os nomes das pessoas envolvidas em nenhuma apresentação oral, nem em trabalhos escritos referentes à investigação que venham a ser publicados.

Possíveis benefícios e riscos: Os benefícios compreendem a contribuição que o estudo pode dar para a formação dos profissionais de EF que atuam nos espaços escolares e não-escolares. Dessa investigar como o currículo está posto poderá desencadear em novas mudanças a fim de adequar e potencializar a formação de professores. Embora mínimos, os riscos podem ser perspectivados como exposição dos sujeitos. Para evitar os danos que tais riscos podem causar, garantimos o anonimato dos participantes, bem como compartilharemos e validaremos todos os dados e análises com os participantes da pesquisa antes de publicá-los.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de conversas e entrevistas individuais sobre suas atividades. Os benefícios relacionados com a sua participação são a possibilidade de analisar os espaços, equipamentos e contribuições durante o espaço do lazer, qualificando a prática pedagógica.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais, assegurando o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. A publicação dos dados somente será realizada após sua validação dos mesmos. Você receberá uma via deste termo, na qual consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa da Ufes, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação,

agora ou a qualquer momento. Por dúvidas ou denúncias entrar em contato com a profa. Ileana Wenez (27)xxxxx-xxxx ou com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo telefone (27)xxxxxxxxx e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514. Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.090-075.

Profa. Dra. Ileana Wenez
Centro de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Espírito Santo

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos
Laboratório de Estudos em Educação Física - LESEF
Av. Fernando Ferrari, 514
Campus Universitário Goiabeiras
Vitória – ES
CEP: 29075-810

Eu, _____, RG, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo supracitado, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____ / _____ / _____ / _____ /

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____